

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA

GT 22 – Sociologia da Infância e da Juventude - Apresentação de trabalho individual

Título do trabalho: Os usos do tempo entre adolescentes da periferia de Porto Alegre:
estudo de multicasos

Autoras: Marie Jane Carvalho, Simone Camargo Gimenes, Juliana Brandão Machado,
Tatiane da Silva da Rosa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mail: mcarvalho@rocketmail.com

Os usos do tempo entre jovens das periferias sul e norte de Porto Alegre

Estudo de multicasos

Marie Jane Soares Carvalho¹
Simone Camargo Gimenes²
Juliana Brandão Machado³
Tatiane da Silva da Rosa⁴

Os estudos sobre usos do tempo foram constituídos para analisar como as pessoas utilizam seu tempo, quais atividades elas realizam durante seu dia e quanto tempo dependem para cada atividade. Essas pesquisas surgiram para pensar aspectos específicos da vida humana, especialmente relacionados ao trabalho.

Com o objetivo de fundamentar políticas de desenvolvimento, muitos países adotaram a realização de *surveys* nacionais de uso do tempo periodicamente. Na Índia, como informa Hirway (1999), os orçamentos de tempo passaram a ser utilizados como forma de captar as ocupações dos sujeitos em economias informais, uma vez que as estatísticas oficiais somente contemplavam atividades remuneradas e comerciais, com o objetivo de fomentar o planejamento de políticas públicas.

Há diversidade de métodos utilizados para a investigação dos usos do tempo. Utilizam-se “métodos qualitativos, incluindo a etnografia; observação direta; *surveys* de duração e frequência de atividades; diários do tempo” (HARVEY e PENTLAND, 1999, p.4). Para Harvey e Pentland, os diários de usos do tempo proporcionam maior abrangência e detalhamento das atividades cotidianas.

No Brasil, ainda são poucas as investigações que contemplam os usos do tempo. Podemos situar os estudos de Neuma Aguiar como os pioneiros nessa iniciativa, organizando os diários de tempo de acordo com a população a ser investigada, como é o caso do grupo de trabalhadores de uma plantação canavieira (1998). A pesquisadora desenvolveu um instrumento de coleta de dados para ser preenchido por uma população não-letrada, utilizando-se de cores e desenhos para o preenchimento do instrumento.

As pesquisas que realizamos se utilizam dos diários de tempo (CARVALHO, 2001), reinventados para a abordagem direta com crianças e jovens. Esse diário especial possibilita mapear todas as atividades que os sujeitos realizam em um dia inteiro, com os

¹ Professora do PPGEDU/FACED e PPGIE/CINTED - UFRGS. Coordenadora da pesquisa. Esta pesquisa é financiada com o apoio de bolsa PQ/CNPq e auxílio concedido pela FAPERGS.

² Estudante de graduação em Ciências Sociais/IFCH/UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica CNPq atuando na FACEd/UFRGS.

³ Estudante de Mestrado/FACED/UFRGS. Bolsista CNPq.

⁴ Estudante de Mestrado/FACED/UFRGS.

horários de início e conclusão de cada atividade. A partir dos diários observamos quais são as atividades que crianças e jovens se envolvem, quanto tempo destinam para cada atividade, onde as realizam e com quem estão em cada momento do seu dia. Diversas análises podem ser realizadas a partir dos dados coletados nos diários de orçamento de tempo, de acordo com o enfoque que se está trabalhando. Em nossas pesquisas, privilegamos a discussão sobre o trabalho doméstico, as relações de gênero e o lazer (CARVALHO, MACHADO, ROSA, 2001; 2004).

Cabe salientar que as pesquisas de usos do tempo podem ser realizadas tanto na perspectiva de um censo nacional, e comparações entre países podem ser feitas, como propôs Alexander Szalai (1972) na década de 1960, como também iniciativas menores que observam realidades específicas. Esses últimos se caracterizam por ser estudos exploratórios. A diversidade de métodos desse tipo de investigação pode proporcionar formas criativas de analisar o cotidiano de diversos grupos sociais. Tendo como elemento central o tempo e o espaço⁵, múltiplos olhares podem ser dirigidos à análise do cotidiano.

Em geral, os estudos de usos de tempo têm sido utilizados para dimensionar aspectos da dinâmica social em grupos humanos grandes e compará-los entre si, mostrando suas similaridades, regularidades e diferenças em vista de suas configurações estruturais, culturais e sociais. Esta pesquisa busca iluminar aspectos sobre o uso discricionário do tempo ao utilizar o orçamento de tempo e cotizar as informações com pesquisas de natureza etnográfica. Em perspectiva estão as abordagens de gênero e de classe social.

Na pesquisa atual, iniciada no final de 2003 e concluída parcialmente no final de 2004, desenvolvemos os estudos em duas comunidades de classe popular. Propomo-nos a detalhar a discricionabilidade do tempo, principalmente, pela captura do orçamento do tempo com 202 adolescentes de duas escolas da periferia norte e com 140 da periferia sul de Porto Alegre.

Dimensionamento dos usos do tempo dos sujeitos

O tempo de atividade escolar compulsória dos adolescentes e crianças compreende o período da manhã ou da tarde perfazendo, em média, de 4 horas e 30 minutos a 5 horas de permanência na escola. Considerando que a jornada de sono está entre 8 e 10 horas temos que, do período total das 24 horas de um dia, eles e elas têm entre 10 e 11 horas livres da obrigação de estar na escola. Jovens e crianças permanecem na escola em torno

⁵ Para conhecimento da abordagem conceitual sobre o tempo ver Carvalho et al. 2001 e 2004.

de um terço do tempo do seu período de atividade livre num dia, excluindo o tempo do sono. Então, o que fazem nos outros dois terços do dia? No que se envolvem? Como e com o quê as suas horas "livres" da escola estão sendo ocupadas?

As problematizações centrais desta pesquisa são: Como os jovens utilizam o seu tempo? Quais são as condições que permitem ou não a apropriação do tempo diferencial entre moças e rapazes?

A base empírica da pesquisa compreende quatro momentos distintos: (a) aplicação do diário de usos do tempo; (b) entrevista do dia anterior; (c) entrevista em profundidade com uma subamostra; (d) levantamento de dados sociodemográficos. Em detalhe apresentamos os principais procedimentos:

(a) Aplicação do diário de usos do tempo. O principal instrumento de coleta de dados é por meio de um diário de usos do tempo (baseado no modelo da Universidade de Michigan). Cada diário é composto de vinte e quatro páginas: a primeira página solicita dados gerais e as demais páginas estão distribuídas por hora, relacionando todos os minutos. Cada página está dividida em grade com as categorias: hora; atividade primária (O que você está fazendo?); interações (Com quem você está?); lugar (Onde você está?); atividade secundária (O que mais você está fazendo?). Marca-se no diário a hora e os minutos em que se começa e termina cada atividade. O período de uma às cinco horas da manhã foi incluído em única página, partindo do pressuposto de que essas horas constituem as de sono. Mantivemos esta página para registros que eventualmente podem ocorrer como, por exemplo, cuidar de uma pessoa doente, ver televisão até tarde, ir a uma festa.

(b) Entrevista do dia anterior. Esta entrevista foi realizada com todos os alunos. Nesta entrevista o pesquisador tem em mãos o diário, já respondido, e pergunta o que o adolescente fez no dia anterior. O pesquisador completa, ou corrige, o diário fazendo anotações das omissões. Esta parte da pesquisa deve ser realizada no dia da entrega do diário com vistas a recuperar, de memória, as atividades do dia anterior.

(c) Levantamento de dados sociodemográficos a partir da PNAD e censos da região metropolitana de Porto Alegre.⁶ Esses dados compreendem a escolaridade, a ocupação e a renda dos pais, das mães ou responsáveis, agregando o número de pessoas que coabita com os adolescentes e o ano em que entrou na escola. A primeira página do diário também solicita alguns dados sociodemográficos, como sexo, idade, cor, etc. Esses

⁶ Esta parte da PNAD está inconclusa e não será abordada neste trabalho.

dados servirão para identificar a população pesquisada e permitirão iniciar a análise da relação entre usos do tempo e classe social.

(d) Entrevista em profundidade com uma subamostra para compreender as vivências de lazer.

As categorias analíticas foram inicialmente levantadas em grupos focais com crianças e jovens (CARVALHO, MACHADO, ROSA, 2001) e, posteriormente, confrontadas àquelas relacionadas na classificação internacional da ONU - *Trial International Classification for Time-use Activities (1997)*.⁷ A codificação final privilegia as atividades relacionadas com: (a) Cuidados com a casa e o grupo doméstico; (b) Educação – ir à escola. Como todos os adolescentes da pesquisa freqüentam a escola, o tempo computado é fixo e igual para todos; (c) Temas de casa - tempo dedicado a fazer as tarefas que os professores solicitam; (d) Lazer – contempla tanto as concepções nos diários do tempo quanto àquelas estudadas em profundidade no subgrupo; (e) Cuidados pessoais – envolve os cuidados de si e o sono.

Outro aspecto conceitual fundamental para a pesquisa do tempo é o entendimento sobre o que seja uma atividade, pois os diários solicitam registros de atividades. Consideramos que o trabalho de Erwing Scheuch (1972) fornece base sólida para tal. Para o autor, “atividade é definida como qualquer comportamento no tempo que pressupõe permanências quanto: ao termo de senso comum usado pelo respondente para a primeira ou a segunda atividade; à localização; ao instrumento; e às interações com outra pessoa” (SCHEUCH, op. cit. p. 77). As interações comportam cinco dimensões do comportamento: (1) tempo; (2) primeira atividade; (3) localização; (4) interação; (5) atividade secundária. Definindo atividade de forma positiva convencionamos que a alteração de qualquer uma das cinco dimensões marca o começo de uma nova atividade. A atividade primária representa a organização impreterível de um dia, como consequência da organização de uma sociedade e a combinação de deveres que resultam da configuração dos papéis sociais de uma pessoa. Em geral, a atividade secundária representa as preferências individuais e, portanto, inclinadas a revelar o estilo de vida do sujeito.

Os dados obtidos através dos estudos do tempo devem ser contrapostos à luz de outras pesquisas, com outras aproximações metodológicas, para comparar seus resultados e suas análises. Em razão das dificuldades que apareceram nas primeiras pesquisas,

⁷ Os usos do tempo da ONU são divididos em grandes categorias prosseguindo as especificações em subcategorias de dois ou três dígitos, tais como, por exemplo, 1 - Atividades econômicas orientadas para o mercado; 10 - Empregado assalariado; 111 - Trabalhador contratado; 112 - Trabalhador subcontratado por tarefa, etc. (United Nations Secretariat, 1997).

principalmente no tocante à confiabilidade do registro correto das atividades no diário, privilegiamos a atividade primária na análise. Utilizamos as atividades secundárias como qualificadoras dos estilos de vida, a exemplo do que é sugerido por Erwin Scheuch.⁸

Para a execução da pesquisa em comunidades carentes fornecemos as ferramentas para que nossos interlocutores pudessem exercer as atividades propostas pela equipe de pesquisa.⁹ As ferramentas consistiam em diários e relógios para que os estudantes cronometrassem o tempo de cada atividade. Estes registros foram distribuídos em dois dias: um dia na semana e um dia de fim de semana – no domingo. Para cada dia os sujeitos utilizaram um diário. E após cada dia de preenchimento de um diário realizamos a entrevista do dia anterior com todos os sujeitos.

Antes de nos determos nos dados extraídos sobre o uso discricionário do tempo, convém esclarecer que o entendimento para classe social está perpassado pela abordagem com base na escolaridade, na renda e na ocupação. A intenção da seção seguinte restringe-se a situar o leitor sobre quem são as pessoas que se encontram no entorno dos jovens – a sua família e a sua comunidade.

Comunidades das periferias norte e sul

Em ambas as comunidades o perfil socioeconômico e a escolaridade das famílias são semelhantes. Tais comunidades estão representadas por famílias pequenas que, em geral, tem de dois a quatro filhos e praticamente os filhos e as filhas estudam na mesma escola. As crianças e adolescentes na escola são os filhos e as filhas de mães e pais que trabalham. Não realizamos levantamento minucioso de dados sobre a condição das famílias nas comunidades, porque isso não representa o principal objetivo da pesquisa, mesmo assim gostaríamos de observar alguns fatos que buscamos em diferentes registros escolares que fornecem pistas e aproximações sobre quem são as famílias dessas comunidades.

A maioria dos homens exerce ocupações manuais e uma porcentagem expressiva trabalha por conta própria. Eles são pedreiros, eletricitas, pintores, jardineiros, ferreiros, gesseiros, mecânicos, encanadores, serventes de pedreiros, carpinteiros e catadores de materiais diversos. Eles são “os trabalhadores em situação dita de sobrevivência”

⁸ Os pré-testes aplicados por Scheuch sugerem que quanto mais uma pessoa é parte de uma sociedade industrial, com alta densidade de comunicação, e quanto maior é o nível de educação, tanto maior é a tendência dela executar simultaneamente atividades primárias e secundárias (Scheuch, 1972).

⁹ A Vila Farrapos, na zona norte de Porto Alegre, além de ser considerada como local de risco, também é considerado um bairro carente devido a precarização das formas de trabalho (muitas famílias sobrevivem vendendo objetos encontrados nas ruas).

(AGUIAR, 1994, p. 24). Os trabalhadores que exercem atividades com contrato formal de trabalho representam em torno de um quarto do conjunto.¹⁰ Eles são garçons, vendedores, motoristas, vigias, frentistas, cobradores e carregadores. Os homens que trabalham no setor formal moderno são digitadores, eletrotécnicos, operários, técnicos de raio x, carteiros. Os poucos trabalhadores na categoria de supervisão e administração são funcionários públicos, gerentes de loja e bancários.

As mulheres são na maioria donas de casa e uma porcentagem expressiva é empregada doméstica, que trabalha nos condomínios de classe média próximo das escolas. Aquelas que trabalham no setor formal tradicional são auxiliares de cozinha, atendentes de creche, zeladoras e costureiras auxiliares. E aquelas que trabalham na categoria de administração e supervisão são funcionárias públicas e secretárias.

As ocupações masculinas distribuem-se em trinta e uma atividades diferentes e as ocupações femininas encerram-se em nove atividades, excluindo-se as categorias de dona de casa e empregada doméstica. Uma parte considerável das mães trabalha somente em casa. Contudo, como o trabalho das mulheres e o trabalho informal não são socialmente bem definidos, há imprecisão nas informações (UNITED NATIONS, 1995).

A maior parte, de pais e mães, tem entre cinco e oito anos de escolaridade. Contudo, observa-se uma porcentagem significativa de pais e, principalmente, mães com pouca escolaridade (analfabetos ou analfabetos funcionais), bem como é significativa a porcentagem de pais com o ensino médio completo.

Os tempos dos jovens da periferia sul de Porto Alegre¹¹

As tabelas que seguem apresentam uma sistematização dos dados referentes aos usos do tempo do grupo de jovens que vivem na periferia sul de Porto Alegre. Selecionamos os dados mais significativos que correspondem aos principais vetores de análise da pesquisa. O grupo pesquisado contou com cerca de 140 jovens, entre 11 e 17 anos, concentrados na faixa de até 14 anos. O número de pessoas que coabitam com o jovem na mesma residência é de até seis pessoas, em sua maioria.

Tabela 1 - Número de eventos de cuidados pessoais

¹⁰ Considere-se N: 112.

¹¹ Esta seção foi trabalhada e organizada pela Juliana Brandão Machado.

Número de eventos	Dia da Semana (DS)		Fim de Semana (FS)	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
1 a 5	14,5	22,7	18,4	40,4
6 ou mais	85,5	77,3	81,6	59,6
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

N: 121 alunos (DS) e N: 95 alunos (FS)

Tabela 2 - Duração cuidados pessoais

Duração em horas	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
até 11h	45,5	40,9	18,4	10,5
mais de 11h	54,5	59,1	81,6	89,5
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

As duas primeiras tabelas apresentam os dados referentes às atividades relacionadas aos cuidados pessoais. Esta categoria engloba todas as atividades relacionadas ao sono, descanso, higiene e alimentação. A primeira constatação é de que, moças e rapazes, em sua maioria, ocupam tanto o maior índice de número de eventos de cuidados pessoais, quanto a maior faixa de tempo despendido em tal atividade. Há uma distinção em relação ao fim de semana, em que os rapazes se distribuem de modo mais eqüitativo entre os dois grupos de número de eventos, mas esta diferença não se sustenta em relação à duração dos eventos.

Algumas considerações acerca da distribuição do tempo em relação aos cuidados pessoais podem ser feitas. Há expressivo aumento de ocupação do tempo de moças e rapazes com atividades de cuidado pessoal no fim de semana em relação ao dia da semana. Isso se deve ao fato de que o fim de semana proporciona mais tempo para o cuidado consigo. Aumenta o tempo de sono, para os rapazes (na maior faixa de tempo de sono – mais de 10h – eles correspondem a 62,5% do grupo) e o tempo destinado à higiene para as moças (elas são 70,6% da maior faixa de tempo de higiene pessoal – mais de 1h). O aumento nos cuidados consigo é uma marca da adolescência em que a preocupação com a imagem e a vaidade começam a marcar a vida dos jovens.

Também, no fim de semana, o aumento do tempo de cuidados pessoais se dá em razão de não haver a presença de um indicador de temporalidade significativo na distribuição do tempo deste grupo: a escola. Durante a semana, além da realização do trabalho doméstico – que permanece no fim de semana, tanto para as moças quanto para os rapazes – há a ocupação do tempo com atividades escolares, regulares ou em horário inverso ao das aulas, além dos temas de casa e, certamente, das atividades de lazer. Este conjunto de atividades poderia indicar uma diminuição do tempo destinado aos cuidados pessoais no dia da semana.

Uma constatação realizada durante a tabulação dos diários é a de que estes jovens dormem “tarde” e “até mais tarde”. Constata-se uma diferença: em média, os rapazes dormem 30 minutos a mais que as moças no dia da semana e uma hora a mais que elas no fim de semana.

Não há diferenças de gênero significativas com relação aos cuidados pessoais, mas as evidências aqui apresentadas podem contribuir para o quadro analítico sobre os usos do tempo deste grupo de adolescentes.

Tabela 3 - Número de eventos cuidados com a casa e o grupo doméstico

Número de eventos	Dia da Semana (DS)		Fim de Semana (FS)	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
Nenhum evento	14,5	37,9	10,5	49,1
1 a 5	67,3	62,1	78,9	49,1
6 ou mais	18,2	-	10,5	1,8
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

N: 121 alunos (DS) N: 95 alunos (FS)

Tabela 4- Duração cuidados com a casa e o grupo doméstico

Duração em horas	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
não realiza	14,5	37,9	10,5	49,1
até 1h	43,6	48,5	57,9	45,6
1 a 2h	27,3	12,1	15,8	3,5
mais de 2h	14,5	1,5	15,8	1,8
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

As tabelas 3 e 4 apresentam os dados referentes às atividades de cuidados com a casa e o grupo doméstico. Estas dizem respeito ao trabalho doméstico, cuidar de outras crianças, cuidar de pessoas doentes ou idosas, preparar as refeições e fazer compras para a casa.

Para as atividades de cuidados com a casa, as moças superam os rapazes em todos os grupos de número de eventos e em todas as faixas de tempo, com exceção do dia da semana, na faixa de até 1 hora, onde há mais rapazes do que moças alocados.

É significativa a diferença de gênero entre os jovens que não se ocupam com atividades domésticas: no dia da semana são 37,9% dos rapazes contra 14,5% das moças. No fim de semana, a diferença aumenta consideravelmente: 49,1% dos rapazes para 10,5% das moças. Aumenta o número de moças que se ocupam com o trabalho doméstico no fim de semana, o que pode indicar que, não tendo tantas ocupações escolares (aulas e outras atividades complementares) elas tenham mais tempo para “cuidar da casa”.

Em média, moças e rapazes realizam de 1 a 5 eventos de cuidados com a casa. Em relação à duração destes eventos, temos três faixas de tempo. Em “até 1h”, os rapazes superam as moças no dia da semana (48,5% dos rapazes e 43,6% das moças). Nas outras

faixas de tempo, tanto no dia da semana quanto no fim de semana, as moças estão em maioria. Na medida em que aumenta o tempo ocupado com o trabalho doméstico, maiores são as diferenças entre moças e rapazes. No índice “mais de 2h”, as moças ocupadas despendem até 3 horas e 20 minutos de trabalho doméstico no dia da semana e 5 horas e 36 minutos no fim de semana.

Temos aí evidências de que as moças realmente se encarregam das rotinas de organização da casa de forma total. Além disso, há casos de moças que cuidam de outras crianças (em geral, irmãos menores): levam e buscam na escola ou creche, trocam fraldas, preparam as refeições. Há um caso marcante. Dentre os diários, chamou a atenção o de uma moça que, ao descrever a sua rotina do dia, a faz da seguinte maneira: sempre que descreve uma atividade que segue uma de trabalho doméstico, esta se inicia com a frase “vou me sentar para...”, o que denota um certo cansaço por causa da atividade realizada. Uma possibilidade que se apresenta para a continuidade da pesquisa é investigar como estes jovens percebem as atividades de trabalho doméstico que realizam.

Um dos princípios de articulação das relações de gênero no interior das famílias é, segundo Sarti (1989), a reciprocidade. A forma como são os papéis vividos no universo doméstico tem relação com as contribuições que cada componente deve dar para a manutenção da vida familiar. Ao se ter investimento da escola e de políticas contra o trabalho infantil e na adolescência, percebe-se claramente o reflexo deste na organização das temporalidades deste grupo. No universo pesquisado, aparecem apenas três casos de trabalho efetivo, todos de rapazes. Por isso, a maior contribuição do jovem para a manutenção da vida está relacionada à ajuda recíproca na manutenção e organização da casa. Daí que se explicam os índices apresentados em relação ao trabalho doméstico, para moças e rapazes.

Tabela 5- Número de eventos de lazer

Número de eventos	Dia da Semana (DS)		Fim de Semana (FS)	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
1 a 4	30,9	34,8	26,3	27,3
5 a 10	67,3	62,1	57,9	67,3
mais de 10	1,8	3,0	15,8	5,5
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

N: 121 alunos (DS) N: 95 alunos (FS)

Tabela 6 - Duração do lazer

Duração em horas	Dia da Semana		Fim de Semana	
	Moças %	Rapazes %	Moças %	Rapazes %
até 2h	7,3	3,0	-	1,8
2 a 4h	49,1	31,8	5,3	-
mais de 4h	43,6	65,2	94,7	98,2
Total	(55)	(66)	(38)	(57)

As tabelas 5 e 6 apresentam os dados relativos ao lazer. As atividades de lazer englobam os eventos de assistir televisão, escutar música, utilizar o computador, brincar, praticar esportes, ler, conversar com amigos, passear, entre outros. A primeira leitura destas tabelas apresenta informações que colocam moças e rapazes em uma certa equivalência no que se refere ao tempo despendido e ao número de eventos de lazer, principalmente no fim de semana.

Os índices do dia da semana dão conta de que os rapazes têm mais tempo destinado ao lazer do que as moças. Na faixa de tempo maior - mais de 4h - são 65,2% dos meninos contra 43,6% das moças. O índice anterior, de 2 a 4 horas, apresenta um maior número de moças em relação aos rapazes. Se contrapusermos estes índices aos apresentados anteriormente, de cuidados com a casa e o grupo doméstico, percebemos que, no dia da semana, a maior ocupação das moças com o trabalho doméstico é proporcional ao menor tempo de lazer.

Porém, esta lógica não se aplica ao fim de semana. Se anteriormente afirmamos que no fim de semana aumenta o tempo das meninas dedicado ao trabalho doméstico, como pode ser tão expressiva a ocupação do tempo de lazer? Ao analisar os dados de forma cruzada, pode-se encontrar explicações para tais informações. O fim de semana apresenta, como foi dito, a ausência das ocupações com a escola, à exceção da realização dos temas de casa, que será apresentada posteriormente. Também já foi constatado que os meninos dormem, em média, 1h a mais que as moças. Então, embora elas estejam ocupadas com o trabalho doméstico, têm algum tempo “de sobra”. O fim de semana é ocupado por momentos com os amigos, em geral na rua. A rua apresenta-se como um espaço principalmente de circulação dos rapazes, mas já não é exclusividade deles. Muitas moças saem para a rua, para “dar uma volta”. Também são realizados pequenos passeios, ida à casa de parentes, assistência de televisão, entre outros.

Temos, então, quase a totalidade de moças e rapazes alocados na maior faixa de tempo de lazer (mais de 4h), com uma pequena predominância deles em relação a elas (respectivamente, 98,2% e 94,7%).

Na segunda pesquisa, com jovens da periferia norte de Porto Alegre, trabalhamos com uma população de 204 adolescentes de duas escolas de comunidades da capital. Destes adolescentes, 95 se encontravam no ensino fundamental e 109 no ensino médio. As atividades privilegiadas para a análise foram as de cuidados com a casa e com o grupo doméstico. Tais atividades compreendem preparar o café, o almoço, o jantar, os lanches; a arrumação do quarto ou da casa - limpar, lavar, fazer pequenas compras, etc. Incluem-se,

também, os cuidados com outras crianças tais como vigiar, brincar, acompanhar até a escola, alimentar, vestir, lavar e limpar.

Os tempos dos jovens da periferia norte¹²

As tabelas 7 e 8 apresentam a faixa etária dos dois grupos da pesquisa.

Tabela 7 - Idade e gênero na escola de Ensino Fundamental

		Moças %	Rapazes %
Idade	11 a 13 anos	32,6%	22,1%
	14 a 16 anos	28,4%	14,7%
	17 anos e mais	1	1
Total		(59)	(36)

N: 95 alunos

Tabela 8 - Idade e gênero na escola de Ensino Médio

		Moças %	Rapazes %
	14 a 16 anos	21,1	21,1
	17 anos e mais	29,4	28,4
Total		(55)	(54)

N: 109 alunos

Nas duas escolas há equilíbrio quanto à idade e sexo. A diferenciação etária diz respeito à escolarização: 43,2% de alunos da escola de ensino fundamental possuem idades entre 14 e 16 anos e praticamente a mesma porcentagem (42,2%) nesta mesma faixa etária cursa o ensino médio na outra escola. Os alunos da primeira escola apresentam defasagem série/ciclo x idade.

Tabela 9 - Preparo das refeições e gênero

		Moças %	Rapazes %
N. eventos	1 evento	62,9	76,9
	2 e mais eventos	37,1	23,1
Total		62	26

N: 88 alunos

Ao se olhar para o número de eventos no preparo das refeições, há mais moças com 2 ou mais eventos. Esta relação se reflete na duração, pois para cada 6 moças que dedicam mais de 30 minutos a esta atividade encontramos apenas 1 rapaz. No que diz respeito, principalmente, a mais de um evento e na sua duração encontramos 29,5% dos rapazes que declaram preparar refeições, mesmo que estas atividades sejam rápidas, como lanches para o próprio consumo.

Tabela 10 - Cuidados com a casa e gênero

		Moças %	Rapazes %
N. de eventos	até 2 eventos	59,3	83,6
	3 e mais eventos	40,6	16,3
Total		(96)	(49)

N: 145 alunos

¹² Esta seção foi trabalhada e organizada pela Simone Camargo Gimenes.

Tabela 11 - Duração cuidados com a casa e Gênero

Duração	Moças %		Rapazes %	
Duração	até 30 min.	48,1	83,0	
	31 min. e mais	51,8	16,9	
Total		(108)	(65)	

N: 173 alunos

As moças superam os rapazes em número de eventos nos quais estão envolvidas, quando se trata de 2 ou mais eventos, e em duração, ou seja, para mais de 31 minutos. No cômputo geral, perde-se a dimensão do tempo de envolvimento das moças nessas atividades. Entretanto, nos diários são inúmeros os casos em que elas dedicam uma parte considerável do seu dia como donas de casa ao se encarregarem de tarefas longas como preparar o almoço, lavar a louça, lavar a casa e o banheiro e lavar a roupa. Atividades que são raramente referidas pelos rapazes.

Os dados acima mostram o que inúmeras autoras na área de gênero vêm documentando há décadas; o fato de que as mulheres são as maiores responsáveis pelo trabalho doméstico. É clara a atribuição, por parte da sociedade, do espaço doméstico como espaço predominantemente ocupado por mulheres. Porém, há indícios de que os rapazes estão contribuindo cada vez mais com as atividades domésticas, mesmo que o tempo destinado para essas tarefas seja por períodos de tempo mais curtos do que os tempos das moças.

Outros dados que merecem destaque dizem respeito às atividades que consistem em cuidados com outras crianças. Observamos que na escola de ensino fundamental, 52 meninas despendem até 30 minutos do seu tempo diário cuidando de crianças, sejam estes irmãos mais novos, primos e outros; já os meninos totalizam 32 para o mesmo tempo. Acima de 31 minutos temos 7 meninas contra 4 meninos desempenhando esta função. Na escola de ensino médio, temos 52 moças e 53 rapazes que cuidam de crianças até 30 minutos. Na faixa de tempo maior, temos 3 moças e 1 rapaz. Cuidar de outras crianças é tipicamente uma tarefa feminina. Os rapazes contribuem na forma de ajuda, que sempre tem caráter de menor tempo, menos compromisso e mais tolerância, como parte do princípio de reciprocidade.

Tabela 12 - Duração do lazer e gênero

Tempo de lazer	Moças %		Rapazes %	
Tempo de lazer	até 2 horas	25,2	26,9	
	2 a 4 horas	36,0	23,5	
	4 horas e mais	38,7	49,5	
Total		(111)	(89)	

N: 200 alunos

Nos dados desagregados por faixa etária observamos que quanto maior a idade das moças menor é a porcentagem delas na faixa de tempo maior de lazer - 4 horas e mais. A

maior parte das moças que se encontram nesta faixa de tempo são as mais jovens, predominam as que têm até 14 anos. Mesmo assim, os rapazes superam significativamente as moças na faixa maior duração do tempo dedicado ao lazer.

Conjugam-se dois tempos distintos, essencialmente generificados: de um lado os rapazes desfrutam de maior tempo de lazer e menor tempo de investimento nas tarefas domésticas; de outro, mais do que o dobro das moças, em comparação com os rapazes, despende mais tempo nas tarefas domésticas e distribuem-se equitativamente entre as faixas intermediárias e maiores de duração do lazer, ao passo que os rapazes têm concentração expressiva na faixa de maior tempo de lazer.

Como parte desta pesquisa, uma das bolsistas investiu em um estudo qualitativo com um subgrupo da pesquisa de 2004.

Vivências de lazer de um grupo de jovens¹³

A questão que guiou este estudo foi: o que os jovens entendem por lazer e o que constitui suas vivências de lazer? Basicamente trabalhamos com entrevistas individuais. Elaboramos um protocolo guia para auxiliar no decorrer da entrevista: (a) a descrição do cotidiano na semana e nos finais de semana; (b) a definição de lazer dada pelo sujeito; (c) as atividades para divertir-se (d) a indicação nos diários do que o sujeito considerou lazer; (e) o questionamento da razão de considerar tais atividades como lazer.

A entrevista foi pensada para jovens com rotinas diferentes para verificar a existência de divergências nas suas concepções de lazer. Alguns critérios estavam presentes antes da seleção dos jovens, como por exemplo: os que realizam alguma atividade complementar e não trabalham; outros que trabalham e não participam de atividade extra-escolar e, ainda, jovens que apenas freqüentam a escola ou ajudam nos afazeres domésticos. Os seis jovens (três moças e três rapazes) que participaram deste estudo piloto estão na faixa etária entre 15 e 18 anos. São eles: (1) Sabrina (18 anos), que faz parte de um coral de igreja evangélica; (2) Elídsen (17 anos), que participa do grupo de teatro de atores populares Terreira da Tribo; (3) Cleibiane (17 anos), que pratica taekwondo no Programa Escola Aberta para a Cidadania; (4) Lucinéia (15 anos), que não desenvolve atividade extra-escolar e despende grande parte do seu tempo nos cuidados da casa; (5) Elodir (17 anos), que não desenvolve atividade extra-escolar e tem um emprego

¹³ Esta seção foi desenvolvida no estudo piloto pela Tatiane da Silva da Rosa e integra o projeto de dissertação apresentado ao PPGEDU.

formal; (6) Mayron (16 anos), que participa de atividades de formação artística todos os dias da semana no Projeto Ecos da Periferia.

A bolsista explicou para cada um dos sujeitos que tínhamos encerrado a Pesquisa dos Usos do Tempo e que ela desejava entrevistar alguns estudantes. Ao serem perguntados se gostariam de dar esta entrevista, todos aceitaram. As entrevistas individuais levaram cerca de meia hora.¹⁴

Nelson C. Marcellino (1995) afirma que a palavra “lazer” está presente no cotidiano das pessoas em geral (conversas informais, títulos de revistas e seções de jornais, nome de clubes e lojas de artigos especializados). O que pode variar é o sentido atribuído a ela. Segundo o autor, “a incorporação da palavra ao nível comum do vocabulário dá-se como objetivação da vivência ou da necessidade do lazer, e sendo assim, seu sentido varia de acordo com a situação sócio-econômica, a faixa-etária e mesmo o sexo das pessoas” (Marcellino, op. cit., p. 21). Estas primeiras entrevistas mostraram que a palavra lazer está presente no vocabulário destes jovens. Talvez não seja uma palavra muito utilizada por eles no dia-a-dia, mas é uma terminologia compreendida.

A intenção de realizar uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico está relacionada com o desejo de compreender o lazer do modo como ele se manifesta para os sujeitos. Adiante, há um modelo de análise utilizado em estudos de cunho fenomenológico: análise idiográfica (ou ideográfica).¹⁵

No quadro abaixo, destacam-se as asserções presentes no discurso dos entrevistados. Nestas descrições sobre o que é o lazer encontramos conceitos e reflexões. Todos apresentaram uma concepção de lazer. Apenas a jovem da entrevista 4 não conseguiu expressar claramente o seu pensamento. O que indica a necessidade de pensar como “cercar” a entrevista de estratégias para apreender os entendimentos e as incompreensões que os sujeitos podem expressar.

¹⁴ A bolsista relata como realizou a intervenção junto aos jovens: “Antes de iniciar, expliquei para os jovens que a idéia era que a entrevista fosse como uma conversa (...) expliquei que (...) o importante era dizer o que pensavam. Toda esta explicação foi dada porque eu estava muito ansiosa com relação às entrevistas. Como fiquei com medo de não conseguir desenvolver a entrevista de modo informal, compartilhei com os jovens as minhas intenções e preocupações. Eu também tinha certo receio com relação ao uso do gravador. (...) Mostrei o gravador e perguntei se eles não se importavam.” Dos seis jovens entrevistados, três deles demonstraram certa timidez. Falavam baixinho, quase não conseguiam olhar diretamente nos meus olhos e eram muito breves nas suas falas. Mas em determinado momento ficaram mais soltos. Alguns relataram situações vividas com as suas famílias e nestes momentos não seguravam os sorrisos e risadas.

¹⁵ Para informações sobre a fenomenologia e o modo como foi desenvolvida neste estudo consulte Bicudo (1997), bem como a proposta de dissertação da Tatiane da Silva da Rosa PPGEDU/FACED/UFRGS defendida no dia 06/05/2005.

Quadro 1 – Síntese das falas dos sujeitos

Entrevista 1 Sabrina	Coisa que tu faz (ação) = que relaxa, descansa, não estressa, se desliga do trabalho, do colégio (obrigações) / “descansar aqui na cabeça”
Entrevista 2 Elídon	Fazer as coisas que eu gosto (ação), coisas que fazem eu me sentir bem, prazer
Entrevista 3 Cleibiane	Fazer qualquer coisa que esteja fora da rotina (ação), fazer o que quer, o que gosta
Entrevista 4 Lucinéia	É um modo de viver, viver bem / Viver bem é conseguir as coisas que se quer
Entrevista 5 Elodir	É descanso, quando a gente não tem o que fazer (não ter uma obrigação a realizar), um passeio
Entrevista 6 Mayron	Tempo para mim, estar com a família e com a namorada, descansar

Os sujeitos das entrevistas 1, 2 e 3 definem o lazer como *um fazer* e cada um destacou características diferentes deste *fazer*. Para Sabrina, o lazer possibilita às pessoas descansar e relaxar. A estudante relaciona a vivência deste estado de relaxamento com o afastamento (momentâneo) das obrigações com o trabalho e o colégio. Os estudantes das entrevistas 2 e 3 entendem que lazer é *fazer o que se gosta*. Elídon acredita que ao fazermos o que gostamos nos sentimos bem e temos prazer. Para Cleibiane, o lazer é algo diferente da rotina.

As descrições dos sujeitos das entrevistas 5 e 6 apresentam outro entendimento. Elodir define o lazer como descanso. E para ele descansar implica um *não fazer*. Este estudante trabalha e o tempo disponível que possui durante a semana é o tempo do sono. Ao longo da entrevista destacou que dormir para ele é um lazer. E dormir é descansar. Mayron não trabalha, mas tem uma rotina cheia de atividades que ocupam todo o seu dia. Em um turno está na escola e no outro participa de um projeto chamado Ecos da Periferia. Para este estudante, lazer é ter tempo para si. Tempo para descansar, estar com a família e a namorada.

Entre as diferentes definições, o lazer foi caracterizado como *um fazer* (ação), *um não fazer* (idéia de não trabalho ou outras obrigações) e *um tempo para si*. Enquanto *fazer*, possibilitaria às pessoas descansarem e relaxarem através da realização de alguma atividade. O lazer também foi caracterizado como a ação de fazer o que se gosta (que remete a um sentimento de liberdade) e que proporciona a sensação de prazer.

Este estudo, por ser piloto e com um número reduzido de sujeitos, não nos permite fazer distinções relativas a gênero. Também não é possível levantar outras distinções, porque o estudo está particularizado nestes sujeitos. A intenção é ampliar o estudo qualitativo sobre o lazer. O que vemos são indícios nas concepções sobre o lazer.

Tempos consumidos desigualmente

Nosso estudo mostra que as temporalidades são organizadas de maneira desigual entre moças e rapazes, principalmente no que diz respeito às tarefas domésticas. A divisão dessas tarefas carrega simbologias de gênero baseadas na divisão social do trabalho.

Na análise das temporalidades sobressaem as relações de gênero como definidoras do que cabe a cada um realizar: as moças despendem muito mais tempo nos afazeres domésticos do que os rapazes. O uso discricionário do tempo mostra-se melhor utilizado pelas moças, haja vista que apesar de despendem mais tempo nos afazeres domésticos do que os rapazes, elas conseguem ainda dispor de tempo para o lazer e outras atividades, como as tarefas escolares.

A idéia de que a reciprocidade organiza as relações de gênero no interior das famílias aparece como um fator significativo para a discussão que se pretendeu fazer com os dados levantados. Os aspectos de gênero aparecem de forma mais evidente em algumas categorias, mas um refinamento na organização dos dados se faz necessário para se compreender melhor as relações entre o trabalho doméstico e o lazer.

Encontramos sutis diferenças nos entendimentos sobre o lazer apresentadas pelos jovens. Estas podem estar relacionadas com as experiências individuais de cada sujeito no que se refere à rotina de trabalho, estudo, atividades extra-escolares e convívio familiar.

De forma geral, os usos do tempo dos jovens são fortemente influenciados pela escola. A escola é um indicador de temporalidade que marca a lógica de articulação do cotidiano deles.

Referências

- AGUIAR, Neuma. **Rio de Janeiro plural**: um guia para políticas sociais por gênero e raça. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: IUPERJ, 1994.
- AGUIAR, Neuma. Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado em uma plantação canavieira. **Textos de Sociologia e Antropologia**, Belo Horizonte, n. 53, 1998.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Sobre a fenomenologia. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha (Org.). **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Unimep, 1997. P. 15-22.
- _____. **Fenomenologia**: confrontos e avanços. São Paulo: Cortez, 2000.
- CARVALHO, Marie Jane Soares. **Diário de usos do tempo para crianças**. (didático/pedagógico). Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, Fundação Biblioteca Nacional: Registro 226.151, 2001. 23 p.
- CARVALHO, Marie Jane Soares, MACHADO, Juliana Brandão e ROSA, Tatiane Silva da. Tempos compostos: gênero e classe social nos usos do tempo entre crianças. In: Encontro Nacional da Rede Brasileira de Estudo e Pesquisas Feministas. (Gramado - 2003) **Produzindo gênero**. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 231-266.
- CARVALHO, Marie Jane Soares; MACHADO, Juliana Brandão e ROSA, Tatiane Silva da. Educação, gênero e temporalidades – uma análise dos usos do tempo de crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre”. (Relatório de Pesquisa), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001, 73 f.
- HARVEY, A.; PENTLAND, W. Time Use Research. In: PENTLAND, W. (et al.). **Time use research in the social science**. New York: Plenum Publishers, 1999. p. 3-17.
- HIRWAY, Indira. Time use studies: conceptual and methodological issues with reference to the indian time use survey. UNESCAP, 1999. Disponível em: <http://www.unescap.org/stat/meet/timeuse/Conceptual_SesI.htm>. Capturado em: 06 jul. 2000; Online.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1995.
- SARTI, Cynthia. Reciprocidade e Hierarquia: relações de gênero na periferia de São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n.70, agosto 1989, p. 38-46.
- SCHEUCH, Erwing K. The time-budge interview. In: SZALAI, Alexander (org.) **The use of time**: daily activities of urban and suburban population in twelve countries. Paris: Mouton, 1972. p. 69-87.
- SZALAI, Alexander. **The use of time**: daily activities of urban and suburban population in twelve countries. Paris: Mouton, 1972.
- UNITED NATIONS. **The world's women 1995: trends and statistics**. New York: United Nations, 1995.
- UNITED NATIONS SECRETARIAT. Trial international classification for time-use activities Statistic division - Expert Group Meeting on Trial International Classification for Time Use Activities, 1997. Disponível em: <http://www.un.org/Depts/unsd/timeuse/icatus/icatus_3.htm> e <http://www.un.org/Depts/unsd/timeuse/icatus/expnote_1.pdf>. Capturado em: 05 set. 2001; Official Eletronic File.Online.